

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 30 DE DEZEMBRO DE 1911

NUM. 20

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle até o fim do anno, para que em 1912 não tenham direito á reclamações.

ECCE HOMO

CRUCIFIGERE

Judas, ao avistar Jesus no meio dos homens ensinando o caminho recto do dever, da honra da dignidade, disse apontando-o ás turbas. Ecce homo. E as turbas desenfreadas sedentas de sangue e factos emocionante respondeu n'um grito de odio: Crucifigere! Crucifigere!!

Jesus era humilde e bom. Curava os enfermos, ouvia a supplica dos afflictos, convertia os gentios e amava as creanças.

Era pobre, era humilde porque não fazia de sua igreja, que era o Universo um balcão onde se vendem as consciencias, onde se corrompe o brio, a dignidade, a honra d'onde sae desolação, as lagrimas a dôr... porque na igreja de hoje, na igreja franciscana se vendem todos os sacramentos d'esde o baptismo até a encommendação, desde a missa de festa á missa pelos mortos.

E cada vez a nossa igreja conspurca se mais e com a invazão dos sotainas vermelhas, d'esses homens despatriados, que servem-se do pulpito, que tão abrilhantado foi por Paiva, Cunha, Eloy, Almeida, Leite, Manfredo Leite e tantos outros vultos, para a mais torpe difamação, que servem-se da gaiola do confissionario para levar a dôr a afflicção ao seio das familias, que pela sua ignorante simplicidade creem n'esses Dingos, dignos emulos de Nero. E nós brasileiros, povo nobre e altivo ainda consentimos essa horda ou alcateia no nosso meio!

Para fóra tartufos!

Percorramos os conventos das «santas mulheres» d'essas «virtuosas» e rebusquemos as suas cellas «asylos de castidade,» revolvamos o sollo dos humildes e logubres pateos e jardins e encontraremos a incontestavel prova da «virgindade» d'essas «santas» creaturas, e encontraremos ossadas de criancinhas, de meninas que entravam na vida clausal com os olhos vendados.

Esses ossos nos dirão: «Ao soltar o primeiro vago fui asfixiado por minha mãe para occultar «a deshonra clausal» Outra ossada vos dirá:

«Entreí virgem e pura, fui sedusida no confissi-

onario e ao dar a luz o fructo da minha ignorancia e bôa fé deixaram-me morrer.»

Depois de tantos crimes vão essas «santas e virtuosas mulheres» para o côro entoar: «Ave! Mater dolorosa» E o coração dessas pervertidas e hypocritas e d'esses vampiros sociaes não estalla de dor

A confissão é uma pulha, a communhão dada por essa praga de gafanhotos devoradores e famintos, esqueleticos ou obezos a que chamamos frades, é mais um escarneo lançado á paixão e morte de Christo, é mais um laço armado para prender as incautas donzellas.

Tudo que os batinas fazem é ostentação do luxo e da vaidade.

Vejamos: Christo usava um manto de fazenda grosseira e foi crucificado em uma cruz feita de madeira tosca; Christo baptisava com agua pura.

Hoje o que se faz?

Christo está com ornamentos de pedras preciosas e crucificado em uma cruz de ouro.

O baptismo é feito com agua salgada, cuspe, azeite e halito empestado da mentira e da hypocrisia dos mesquinhos sentimentos.

A bajulação e a hypocrisia é o idolo dos tartufos que chamamos—frades!

—Paes, acautelai vossas filhas contra os corruptores.

Luthero Junior

—:—

COMBATER O CLERO, E SER CHRISTÃO

Com o titulo que inserimos acima, vemos claramente que para se arraigar em nossos humildes corações, á fé do Salvador e Redemptor do Mundo, não necessitamos do clero. São mais do que dispensados!

Especialmente destes que se conhece com o nome de «Frades» Basta sermos caritativos para com o nosso semelhante: enxugar com todo amor e abnegação as lagrimas dos que soffrem, faser os comprehender que para alcançarmos o Reino da Eterna Gloria, temos que soffrer. Jesus Christo, tambem soffreu as mais horriveis torturas, e Elle, era o Redemptor, o verdadeiro Deus. Uma só palavra sua seria bastante para aniquilar seus algozes. Porem Jesus, não quiz, fasia a vontade de seu Pae celestial.

Soffreu as tribulações que os judeus lhe impuzeram, e morreu na Cruz.

Para sermos bons Christãos, é preciso combatermos este nefasto clero. Basta de abusos praticados em nome do bom Jesus. E' necessario que christãos como somos, comprehendamos as iniquidades, os barbaros castigos infligidos nos Conventos. Quer pelos «Santos frades» quer pelas «benedictas irmãs ou freiras.»

Leiam a bellissima obra do illustrado fluminense «Gustavo de Macedo» sob o titulo—«Profissão

de fé,» e terão occasião de ver e admirar as torpes e iniquas privações d'aquelle moço quando tencionava «professar» no Convento da Ordem Franciscana em Blumenau, que após horrosas privações e tormentos impostos pelos «bons frades» teve que fugir.

Verão os amados leitores o que são os «santos frades» o quanto é vituperado o nome do Senhor.

Leiam a excellente obra de Miss. Edith O'Gorman, sob o titulo — «O Convento Desmascarado.» E, observarão o que diz essa ex-freira (que tambem abandonou o Convento de Irlanda) quanto aos máos tratos infligidos pelas «santas irmãs» as «orphanzinhas» que julgavam encontrar o cariho, o affecto, n'aquellas «mulheres» de tão meiga apparencia, e debaixo d'aquelle manto, occultavam vis e infames corações, quando lhes éra pela mais infima e «involuntaria» falta applicado os mais barbaros castigos, taes como o de: — «correrem descalças e quazi «nuas» sobre a neve, durante duas ou tres horas, debaixo do «azorrague» da «boa» «irmã»

Não há um só leitor que deixará de commover-se ante as narrações feitas por esta ex-freira, que ennumeradas vezes foi victima dos alludidos maos tratos.

Se alguma de vos caríssimas leitoras tiver alguma filha inclinada para a vida claustral; dai-lhe sem demora para ler a importante obra de Miss. Edith O'Gorman, e sem duvida alguma essa jovem se arrependirá de ter tido semelhantes propensões.

O clausto é a depravação, o crime, o erro. Alli pratica-se os mais horrosos crimes, os mais degradantes actos. A' «calumnia e a enveja,» são os deuses n'aquelle antro infernal, á palavra de Deus é nulla alli.

Besebuth, tem o seu throno nos Conventos, a sua doutrina entre as «santas irmãs» como o Condor sobre os abysmos terrestres.

Varrei de vossas casas os frades, esquecei o claustro, sejamos christãos, porem detestemos o cléro. Não credes leitores que as maldições, os furores, os odios dos «sotainas», tocarão em nossos corações, pois temos o invencivel obstaculo que impede tudo isto. «A' fé no Salvador». Fugamos do confissionario, expulsemos os frades como Jesus Christo, expulsou do Templo os vendilhões!

»—:—«

Os frades, os frades, os frades: palavras textuaes de Henrique III, ao ser assassinado por um desses corruptores da moral social.

Seres nocivos a sociedade, homens verdadeiramente inuteis á Patria, parasitas, hypocritas, profanadores da Religião Christã, inimigos da verdade!

E' de lastimar ver-se o territorio Brasileiro invadido por esses «abutres,» enxotados de todos os paizes civilizados por serem considerados como «pertubadores da ordem publica.»

E, nós brasileiros porque acolhemos em nosso seio homens desta estirpe?

E' bem verdade que á nossa Constituição «permittie á livre entrada de extranheiros;» porem presisamos do estrangeiro que com o vigoroso impulso do seu braço trabalhe para o engradeci-

mento da industria, da arte, da sciencia e o seu trabalho será condignamente remunerado, e o hospitaleiro povo do Santa-Cruz tributar-lhe-á, á dedicacão, e velará os seus bens.

Porem não necessitamos de homens inuteis, verdadeiros «microbios da tuberculose social.»

Ninguem póde negar os crimes horrosos praticados por essa «sucia» de Judas.

Meditemos e procuremos imitar á acção de Alexandre I da Russia, que no anno de 1815, os expulsou por serem pertubadores da paz do Imperio!

Sigamos os conselhos do grande sabio Legrand du Saulle; «expulsamos de nossas casas esses miseraveis hypocritas, vendilhões do Templo!

A' verdade é para elles uma palavra vã, o erro, o crime são os seus especiaes predicados! Tem como disse o valoroso Ferrer «apparencia de Cordeiro porem instinctos de lobos esfaimados.» Quantas e innumeraveis depredações tem praticado esses «sotainas,» em nosso Estado.

Lembramo-nos do celebre Frade Herculano Limpinsel, lembramo-nos do insulto lançado pelo Frade Domingos ao pavilhão de nossa Patria na Villa da Palhoça.

E' preciso não termos consciencia para olvidarmos semelhantes factos.

Espulsemos de nossos lares, essa orda de esturpadores, antes que succedam novas infamias.

Escudeiro da Verdade

»—:—«

DEMENCIA

Não sei porque razões ainda possam haver homens que tão sómente para alcançar um almejado fim, descem e humilham-se tanto que causa asco.

Pessoas ha, que doctados de fraco espirito deixam-se levar pelas outras; essas são desculpaveis: outras porém, como Theodolindo Valente Lima, cujo fito é adquerir e angariar sympathias de alguem que o pode um dia dar-lhe azas... em vez de uma batina, é digno de dó tambem.

Ha bem pouco o meu amigo Theodolindo pelas paginas do «O Tijuquense» veio n'uma linguagem chula e selvagem, tratando n'um artigo fingimento a philosophia, dizendo que esses papeluchos, esses trapos etc. (jornaes anti-clericaes, vesando o «Clarão») eram a vergonha do seculo!

Dias antes, na porta da livraria Paschoal Simone quando lhe mostraram o «Clarão» o amigo fallou assim:—sim Sr; isso demonstra o pgresso em nossa terra; etc... Como agora diz justamente o contrario?

Foi o medo que lhe fez dias antes fallar assim?

Oh isso seria demasiada covardia!

O medo não fara o homem vender a sua consciencia! Que predicado merece um homem sem palavra?

Mesmo para terminar, deve o amigo lembrar-se d'umas certas palavras que estão guardadas na minha mente; umas certas palavras pronunciadas pelo amigo, quando lhe perguntei se com effeito ia estudar para padre

Cuidado com os reflexos do «O Clarão»—Emfim, póde ser um caso de demencia.

»—:—«

SERMÃO

Meus queridos ouvintes !

Ainda outra vez me vêdes, n'esta praça de S. José em frente a igreja profanada pelos «santos» frades, que não se vexam de ouvir o murmúrio popular tão justo contra a profanação de arrancar o vosso adorado padroeiro S. José do seu legitimo logar,— Altar-mór para tornal-o figura de prôa ou boneco que se colloca nas roças para afugentar os passaros de comer os grãos cereaes !

Este meu sermão de hoje, queridos ouvintes, é de congratulações para convosco, que tendes aberto os olhos depois que vos tenho dirigido a palavra, e tendes comprehendido que entre a verdade que prego, e a mentira hypocrita mascarada pela apparente humildade, a razão, e o bom senso, torna clara e explicita a verdade, que de meus labios tem sahido.

Aos meos queridos ouvintes Josephenses, d'este pulpito vos manifesto os meos mais sinceros applausos, pela frieza com que recebestes o «tosquiador» que aqui se apresentou de tesoura em punho, para tirar-vos os ultimos 2\$000; mas, já instruidos pela leitura do glorioso «Clarão» que veio á luz do dia esclarecer vossas intelligencias, até então amarradas ao poste do obscurantismo não enchergando senão o que elles (frades) queriam que encherassem, e cégamente crentes que santos comessem verduras e aves; tornarte-vos dignos de encomios, não dando ouvidos as artimanhas de uma confirmação inventada para desprestigiar o unico sacramento a que Christo se submetteu o (baptismo).

Sim queridos ouvintes, mostrastes que já conheceis pela leitura leiga, o quanto ha de mentira na apparente hypocresia de um respeito fingido, á honestidade, á pureza e a castidade !!

Já vos terá chegado aos ouvidos, a pratica que fiz lá na Capital de Florianopolis, acerca de prohibirem os frades que as senhoritas «Filhas de Maria» assistam a espectaculos (nos quaes não póde pairar a menor quebra ou suspeita de sua honestidade) e incitam e forçam essas innocentes donzellas a representar perante um publico que paga (para elles locupletarem-se) com o sacrificio e vergonha de algumas, que terão, necessariamente ouvido o murmúrio pouco lisongeiro feito a esse acto, de ter por ensaídor um frade e de representar em publico como actrizes profissionaes, sujeitando-se a desfeita de uma pateada publica !

Vamos, queridas e respeitaveis «Filhas de Maria», é com parternaes palavras de um pregador sincero, na defeza de vossa honestidade e pudor que vos aconselho fugir d'essa tentação, com que persistem os frades, em vos tornardes suas escravas, trabalhando até em Theatros publicos, para augmentarem seus lucros pecuniarios; e rirem-se da ingenuidade com que vos submetteis as suas indecorosas machinações !

Já disse na Capital que vv. Exas. teem um meio airoso; sublime mesmo ! por ser indiscutivel —é mostrar-lhes a pagina 22— n. 3 e 4 do Manual, e dizer-lhes simplesmente:

Si é offensivo a honestidade e a santa religião, a leitura de jornaes e livros; Si assistir a espectaculos e bailes sómente com meos paes ou com quem suas vezes fizer, e com todo o recato; não podemos acceder aos vossos pedidos e instancias para nos levar a representar n'um theatro, somente dirigido por vós, longe como fica o palco, das vistas paternaes !!

Achamos diminutos os 60 dias de indulgencias que nos concedeis para mudarmos as nossas vestes femininas, por masculinas e suportarmos barbas postizas para risota do publico !! (pagina 29 n. 31).

Tenho dito.

»—**—«

O ESPIRITISMO

Na «Secção Livre» da «Folha do Commercio» alguém, ou porque não comprehendesse ou porque elevado pelo unico fim de escrever, vem n'um artigo especie de defeza, contradizendo o que publiquei no «O Clarão» com a epigraphe acima.

Diz elle que o «Clarão» publicou um pequeno artigo sobre a doutrina espirita. Erra; foi uma dissertação sobre a religião por estenso; e não, somente quanto a sua doutrina.

Diz desastradamente que os termos do artigo do «O Clarão», não estão absolutamente de accordo com o modo de ver dos irmãos que fazem parte dos dous grupos espiritas, existentes nesta capital que trabalham regularmente.—Ora essa.

Então por ter eu dito que o Espiritismo era apoiado nos alicerces do Christianismo, e que possuia uma doutrina solida etc, os espiritas não concordam ? E' então o contrario ?

De maneiras que dizer bem do Espiritismo, quer dizer no cerebro do articulista offendido, uma agitação na sociedade, é uma coisa repudiada e apontada como intolerante, mas de uma intolerancia má e ferina ! Sim senhor.

Fico pasmo, bouqueaberto, ante essas exquisitas ponderações. . . Outra:—«Estas considerações vieram á baila, afim de mostrar o nosso modo de pensar em absoluto contrario, com o do artigo do «O Clarão, que vem revestido de um veu anti-clerical, querendo confundir essa paixão má, nascida de sentimentos poucos generosos, com o Espiritismo, doutrina moral e de bondade, genuina filha de Jesus-Christo!

Ora bolas ! Essa é mesm o boa.

O que foi que eu disse ?

Então para agradar, direi: — é uma religião que trará para o futuro, a guerra, a desunião e a desigualdade entre os homens.

Talvez que assim, serei apoiado.

»—:—«

BOAS FESTAS

A redacção d'«O Clarão» agradece penhorada aos distinctos cavalheiros que lhes dirigiram cartões de Boas Festas; deixando de publicar seus nomes para não accarretar odiosidade do santo jesuitismo, que de tudo se serve para perseguir cordeira e «mansamente» aquelles, não acorreatados á ignorancia.

CLAREA. CLARÃO

Está confirmado o que no n.º passado sobre a epigrapha acima, dissemos com referencia ao frio acolhimento de S. Eminencia na viagem que fez a S. José e Palhoça, no intuito de arrecadar os ultimos arames n'aquellas localidades; na crença de que aquellas ovelhas ainda se conservariam na escuridão perpetua, tão bem idealizada pelos filhos de Loyola, sem pensar e até fazendo pouco caso dos reflexos de nossa luz!

Porem logo ao chegar no Estreito, verificou a falta do grande esquadrão de cavallaria com bandeirinhas carnavalescas, e, apenas 5 carros com nove pessoas dentro! (temos os nomes d'esses romanos fanatisados.)

Chegados a S. José, o «frio» fez-se patente!

As ovelhas, muito poucas, entregaram seus corpos á «tosquia» ou tapinhas religiosamente applicadas, em troca do bilhete que apresentarão de haver pago os 2\$000!

Não compensando tamanho encommo, para tão insignificante resultado pecuniario, houve uma alma catholica Apostolica romana, do mais entranhado fanatismo, que teve a bella idéa de salvar a triste situação!!

Em poucos momentos, appareceu uma quantidade de bilhetes postaes sujos e velhos com a vista da praça de S. José, que attestavam ter mais Janeiros de existencia, do que Janeiros tem decorrido da data que pousaram os «santos homens» n'aquella infeliz cidade!

Uma senhorita «Filha de Maria» sobraçando um monte dos bilhetes postaes vendia-os na praça publica a 200 reis cada um (digo, trocava, porque tudo que a Santa Madre inventa, não se vende, troca-se!)

Foi essa senhorita, quem salvou a situação afflictiva, concorrendo por essa fórma para não voltar vasia a sagrada sacola!

E' merecedora de um «milhão» de indulgencias!

Não vá ella se zangar com «O Clarão» ou pedir ao cura alguma pratica no Domingo contra «O Clarão», porque, pode bem acontecer, para mais firmar a verdade dita, reforçal-a com o nome por inteiro da vendedora ambulante que impingia a 200 reis o cartão que se compra no commercio a 100 reis «limpos e novos!»

Na rua da republica n.º 2 acha-se exposto o bilhete postal alludido.

«O Clarão» sente-se orgulhoso pelo bom resultado obtido em S. José e Palhoça, por onde é acolhido com todos os signaes de apreço e considerado como um forte baluarte a antepôr os abusos e profanação dos taes abutres!

— Sabemos que, uma ou duas moças, foram obrigadas por seus paes, ignorantes e poucos zelozos do pudor de suas filhas, a irem representar no theatro publico em S. José na vespera do Natal (24 de Dezembro.)

Conforme um programma, que temos, e fôra espalhado em José, sob o titulo de «Grande espectáculo» foi na verdade, um grande «espectaculo» da mais ridicula especie!!

«Quadros vivos á luz de fogos de bengala,» bem patenteam ser iguaes aos bandos carnavalescos!? E' de toda a conviniencia acrescentar nas prohibições ás «Filhas de Maria» de assistirem tambem ao desfilar dos bandos carnavalescos, porque já os Snrs. «santos» frades os imitam perfeitamente!

As lindas poesias recitadas, (canto religioso,) por «gentis meninas,» é preciso esclarecermos a quem lá não foi, que, a idade d'essas «meninas», era 23 e 30 e tantos janeiros; não eram portanto, tão «meninas,» como diz o cartaz! Uma cousa foi olvidada no programma dos carros de abrir:—

Que, terminado o espectáculo, seria conduzido a pulso, em procissão, do theatro religioso para a igreja profanada, o «santo» orgão que fôra lá ter no theatro, para não acontecer como se deu com a Imagem de Christo, que alli jazeu por mezes, atirada!! Para mais religiosa se tornar a Procissão do Orgão, foi elle conduzido por verdadeiros fanaticos catholicos, conselheiros municipaes e suplentes do juiz seccional.

Seria um sacrilegio que bradaria aos Céos, e os conduziriam ao Inferno, se mãos profanas de carregadores do ganho o conduzissem para a Igreja!

Outro esquecimento imperdoavel, foi não mencionar no programma:—que ao terminar o espectáculo, seria chamado á scena, no palco, pelas «Filhas de Maria» o Sr. Cura Domingos, para alli receber ovações e um «bonito boquet» de flôres naturaes offertado pelas mesmas!

E da-se a isto, o nome de santa religião de Christo!

E prohibe-se as moças de usarem de vestidos da moda: de irem aos espectaculos assistirem as representações, ao lado de seus paes!

Viva a santa religião do Deus—Ouro—!!

Viva o «Santo Burro» para gloria de quem o collocou!!

Amem.

»—**—«

Por falta de espaço deixa de sabir, um artigo com referencia ao desacato praticado pelo Dr. Pedreira a uma senhorita nossa conterranea, na praça publica; e mais tres importantes artigos sobre o espectáculo dramatico em S. José; o escandalo praticado pelo padre Villannil no collegio de jesuitas em Bagé, e o Binoculo.

»—:—«

No proximo numero daremos noticia da importantissima fita Notre Dame de Pariz, levada no Casino de propriedade do Sr. Pascoal e ao qual concorreu a selecta sociedade catharinense.